

50
anos



ORGANIZAÇÃO
INTERNACIONAL
DO CAFÉ

ED 2176/14

31 janeiro 2014
Original: inglês

P

**Relatório sobre a situação crítica na África
oriental e central causada pela broca dos
ramos do cafeeiro (BRC): caso de Uganda**

Com seus cumprimentos, o Diretor-Executivo, na sequência da aprovação da Resolução 453, relativa à situação crítica causada na África oriental e central pelo surto de broca dos ramos do cafeeiro (BRC), apresenta, em anexo, um relatório sobre a situação.

SITUAÇÃO CRÍTICA NA ÁFRICA ORIENTAL E CENTRAL CAUSADA PELA BROCA DOS RAMOS DO CAFFEEIRO (BRC): CASO DE UGANDA

Em Uganda o café é importante fonte de sustento para mais de 3,5 milhões de famílias, em média contribuindo com 20% a 30% das receitas anuais em divisas do país. Em 2011/12 as exportações geraram aproximadamente US\$0,4 bilhão. A produção anual média é de cerca de 3,2 milhões de sacas. Duas espécies de café são cultivadas em Uganda: Robusta, que contribui com cerca de 80% do volume total da produção e das exportações; e Arábica.

Ao mesmo tempo que aumentava a esperança de controlar a **traqueomicose do café (TC)** através de melhores práticas de manejo e adoção de clones de Robusta resistentes, surgia a ameaça de mais uma praga destrutiva, *Xylosandrus* sp (Coleoptera: Scolytidae), conhecida como **broca dos ramos do café (BRC)**. A BRC foi detectada pela primeira vez no país em 1993, no distrito de Bundibugyo, no mesmo período e na mesma área em que a TC apareceu pela primeira vez, embora a BRC levasse mais tempo que a TC para causar perdas economicamente significativas à lavoura. Diferentemente da TC, que em Uganda só infecta o Robusta, a BRC também ataca o Arábica, embora pareça preferir o Robusta. Como se pode ver nas figuras 1 e 2, a TC mata um ramo após outro e, no final, mata todo o café, não deixando nenhuma folha nos ramos. A BRC, por sua vez, ataca galhos novos ao acaso, matando-os em algumas semanas, mas sem que as folhas secas normalmente caiam deles.



Figura 1: Um caféeiro Robusta infectado pela traqueomicose do café (TC)



Figura 2: Galhos danificados pela broca dos ramos do café (BRC) e ninhas do inseto

A evidência que confirma a infecção pela TC é a presença de uma faixa preto-azulada no tronco, após remoção da casca; e a evidência de um ataque da BRC é a presença de um pequeno orifício na base do galho afetado, com um besouro-mãe normalmente protegendo a entrada de uma galeria. A exposição, por dissecação, de uma galeria ativa da BRC revela diferentes estágios da ninhada ou a presença de um único besouro-mãe.

Em Uganda, 48 espécies vegetais, entre as quais *Mangifera indica*, *Senna occidentalis*, *Albizia coriaria*, *A. chinensis*, *Artocarpus heterophyllus*, *Eucalyptus* spp., *Grevillea robusta* e *Camellia sinensis*, foram identificadas pela instituição de pesquisa como hospedeiras alternativas da BRC. Esta praga cava túneis na medula de mudas, brotos ou galhos hospedeiros, interrompendo a transmissão de água e nutrientes e, com isso, causando o murchamento da planta ou parte dela em semanas. A praga usa as galerias em forma de túnel para cultivar o fungo ambrósia, que é a dieta exclusiva da ninhada até as fêmeas adultas se dispersarem, para infestar novos ramos.

Em dezembro de 2012 e janeiro de 2013 conduziu-se um estudo em 26 distritos localizados no centro (Butambala, Kayunga, Kiboga, Mpigi e Wakiso), no sul (Bukomansimbi, Kalungu, Lwengo, Lyantonde, Masaka, Rakai e Sembabule), no sudoeste (Ntungamo, Kanungu, Rukungiri, Bushenyi e Mitooma), no oeste (Kibaale, Buliisa, Masindi e Hoima) e no meio-leste de Uganda (Buyende, Namutumba, Namayingo e Iganga) para 1) determinar a extensão da propagação da BRC e seu impacto sobre a produção de café, e 2) documentar os conhecimentos dos cafeicultores sobre a BRC e suas estratégias para enfrentá-la. As informações obtidas formam a base para o mapeamento da propagação e impacto da BRC, identificando claramente distritos 'da linha de frente'. O propósito é orientar um programa nacional de pulverização a ser levado a cabo pela Autoridade de Desenvolvimento do Café de Uganda (UCDA), o Instituto Nacional dos Recursos do Café (NaCORRI)/Organização Nacional de Pesquisa Agrícola (NARO) e o Ministério da Agricultura, Indústria Animal e Pesca (MAAIF). Os dados também formam a base para um banco de dados nacional, que orientaria a pesquisa e outras agendas com o propósito de enfrentar o problema da BRC em Uganda.

Por volta de 70% das lavouras de café de Uganda estão hoje infestadas pela BRC, que destruiu quase 10% dos galhos onde os grãos deveriam crescer. Estima-se que a perda de tantos galhos causará uma redução da produção cafeeira de cerca de US\$40 milhões por ano (com base nos valores das exportações de café de 2010 a 2012). A perda continua aumentando, pois o alastramento da praga prossegue dentro das lavouras e em escala nacional. Um estudo preliminar não deixa dúvidas de que, embora seja uma praga relativamente nova em Uganda, a BRC está se espalhando enormemente a mais áreas de cultivo de Robusta, em particular às regiões do centro, sul, sudoeste, oeste e meio-leste do país. A morte, reportada nesse estudo, de 8,6% dos galhos que suportam cargas de grãos subentende uma redução de 8,6% nos volumes de produção e exportação de café.

Tendências recentes da pesquisa e desenvolvimento agrícola evidenciam um interesse cada vez maior em incorporar os conhecimentos e a experiência dos agricultores nas agendas e programas de pesquisa. A compreensão dos potenciais e desvantagens dos conhecimentos

dos agricultores (etnoentomologia) poderão formar a base para a colaboração construtiva entre agricultores, cientistas, extensionistas e formuladores de políticas em termos da definição de prioridades e estabelecimento de estratégias de proteção dos cultivos. Atualmente em Uganda e outros lugares há poucas estratégias para o controle da BRC, cuja eficácia e sustentabilidade variam. Em geral, 46% dos cafeicultores estão empregando medidas fitossanitárias para controlar a BRC. Por outro lado, 14,9% deles estão podando os materiais infestados, mas sem retirá-los do terreno. Esta prática causa implicações de manejo, pois deixa importantes fontes de reinfestação da BRC nos cafezais. Há necessidade de maior conscientização dos cafeicultores e outros interessados acerca das medidas recomendadas para controle da BRC. Tudo considerado, este método requer concentração de mão de obra e poderia também ser ineficaz e dispendioso. Em segundo lugar, para haver eficácia, esforços coletivos de todos os cafeicultores são necessários, a fim de evitar a reinfestação vinda dos cafezais de vizinhos que não estão controlando a BRC.